

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ana Paula Ferreira Leal ¹
Rosa Maria da Silva Barbosa ²
Orientadora Danielle Patrício Brasil ³

RESUMO

As Dificuldades de Aprendizagem se tornaram uma realidade no cotidiano escolar e vem aumentando consideravelmente ao longo dos anos, esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo sobre as Dificuldades de Aprendizagem no processo de alfabetização, que deve ocorrer até o terceiro ano do ensino fundamental. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica com base em diversos teóricos da área, buscando compreender o que leva as crianças desenvolverem dificuldades durante esse período, analisar como os professores lidam com essas dificuldades no dia-a-dia em sala de aula, e os possíveis tratamentos para tentar solucionar esses problemas e ajudar a criança desenvolver suas habilidades. A Dificuldade de Aprendizagem (DA), ocorre devido aos vários fatores como biológicos (erros no desenvolvimento cerebral, neuroquímicos, hereditariedade) sociais e emocionais (família, relacionamentos socioculturais e econômicos) e esses sintomas quase sempre estão ligados à linguagem escrita, oral e de cálculos matemáticos. Tratamos aqui de uma reflexão sobre Dificuldades de Aprendizagem apresentadas pelos alunos durante o período de alfabetização. Esta pesquisa nos permite compreender as necessidades de buscar soluções que amenizem as Dificuldades de Aprendizagem dos alunos e o papel do professor enquanto mediador neste processo de ensino aprendizagem. É importante conhecermos as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos durante a fase da alfabetização, período este onde as crianças começam a se apropriar da leitura e escrita, este tema é importante, para que os profissionais da educação possam rever suas práticas de ensino utilizados em sala de aula e com isso proporcionar a seus alunos uma aprendizagem mais lúdica, prazerosa e satisfatória.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem, Alfabetização, Formação do professor.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-CE, leal70108@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-CE, rosamaria3206@hotmail.com

³ Professora orientadora: Ma. Ciência e Tecnologia Ambiental, Universidade Estadual da Paraíba-PB, brasdani_dani@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto de estudo, uma reflexão sobre dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização, compreender o que leva os alunos a desenvolverem dificuldades no aprendizado, entender as causas das dificuldades, investigar as práticas desenvolvidas em sala de aula, verificar o papel do professor alfabetizador diante de alunos com dificuldades de aprendizagem e os possíveis tratamentos para ajudar amenizar esses problemas de aprendizagem nas escolas, que tem se tornado um desafio no cotidiano escolar.

Sabemos que as crianças não nascem com dificuldades escolares, elas aparecem ao longo do tempo, principalmente durante o processo de alfabetização, período em que elas começam a desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Alfabetização é a fase inicial de novas descobertas que permitiu a criança conhecer o mundo a sua volta.

O número de alunos nas escolas que apresentam algum tipo de dificuldade tem crescido bastante nos últimos anos. E essas dificuldades tem sido o fator principal que vem interferindo consideravelmente no aprendizado e na autoestima dos alunos, causando um baixo desempenho escolar e na maioria das vezes muitos desses alunos acabam perdendo o interesse pela escola, desenvolvendo a insegurança e até mesmo levando a um bloqueio ao se expressar.

Não é uma tarefa fácil para os professores identificar a DA durante o processo de alfabetização, pois a maioria ainda não estão aptos para identificar quando uma criança apresenta alguma dificuldade no aprendizado e fazer o acompanhamento dos mesmos. A presente pesquisa é de grande relevância, pois a mesma contribui para melhorias na prática dos professores, onde encontrarão alternativas que ajudem auxiliar pedagogicamente no processo de aprendizagem das crianças durante a alfabetização e esclarecer as causas que interferem no avanço dos educandos. Pensando na educação é preciso mudar sempre que necessário o nosso papel como educadores, e assim seremos capazes de alcançar o nosso objetivo que é levar aprendizagem, um direito de todos aos alunos.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, com base em diversos teóricos e estudiosos da área, com a finalidade de fazer uma análise detalhada sobre o tema.

A iniciativa da proposta deste estudo deve-se à nossa experiência no ciclo de alfabetização, onde observamos de perto que muitas crianças nas Séries Iniciais apresentam dificuldades de aprendizagem, todas possuem o direito de aprender, mas nem sempre esse direito é garantido. Crianças estas que estão condenadas ao fracasso escolar se não investigar o que realmente está causando essas dificuldades, rever os métodos de ensino presentes em sala de aula, adequar um planejamento diferenciado com atividades diversificadas que atenda suas necessidades curriculares e favoreça as habilidades necessárias para o domínio da leitura, escrita e cálculos.

É de grande importância também conhecer a trajetória familiar do educando, pois quando se trata de aprendizagem a família tem sua parte de responsabilidade e compromisso assim como a escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dificuldades de Aprendizagem, (DA) não tem uma causa única que a determine. Alguns consideram um tipo de desordem que dificulta a aprendizagem geral dos indivíduos, onde afeta a capacidade para compreender, receber e transmitir informações provocando sérias dificuldades na aprendizagem.

Segundo Grigorenko e Ternemberg(2003, p. 29):

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemático.

Alguns estudiosos enfatizam os aspectos afetivos, já outros preferem apontar os aspectos perceptivos, muitos alegam existir uma imaturidade funcional do sistema nervoso. De acordo com Antunes (1999):

As dificuldades de aprendizagem envolvem alunos comuns, ou seja, aparentemente sem danos de natureza médica ou psicológica que necessitam de práticas educativas especiais. As crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem não têm um bom rendimento escolar em uma ou mais áreas.

Dificuldades, problemas, ou transtornos de aprendizagem, são conflitos que dificulta a aprendizagem de um indivíduo. É muito comum no cotidiano escolar alguns alunos apresentarem dificuldades no aprendizado durante o início da fase escolar, principalmente no período da alfabetização, processo da construção dos conhecimentos da leitura e escrita, onde a queixa dos professores são frequentes, alunos que apresentam baixa atenção, baixo rendimento, falta de concentração entre outros problemas interferindo no processo de ensino aprendizagem, podendo se estender pelas séries adiantes.

Esses alunos quando não conseguem um bom desempenho escolar é sinal que algo não vai bem no aprendizado e podem ser portadores de algum transtorno ou dificuldade. É necessário acompanhamento com psicopedagogos, psicólogos e até mesmo com fonoaudiólogos dependendo do caso. De acordo com Bossa (2000):

Todo ser humano tem uma tendência nata para a aprendizagem, sendo está a construção de conhecimento processos naturais e espontâneos na nossa espécie e quando isso não ocorre é um indicativo de que algo errado está acontecendo.

Para Mol e Wechsler (2008, p.392) "essas crianças, na maioria das vezes, são tratadas pelos professores na escola de forma preconceituosa e são discriminadas, sem que se investiguem suas reais habilidades e potencialidades".

A alfabetização é a fase inicial em que a criança começa a desenvolver as habilidades de leitura e escrita, que deve ocorrer até o 3º ano do ensino fundamental, momento esperado pelos pais e professores é necessário que aconteça de forma lúdica, natural, satisfatória, e eficaz.

Entretanto nem sempre acontece como deveria, podendo surgir distúrbios, caracterizando-se por apresentar uma dificuldade nos processos cognitivos, mais precisamente na leitura, escrita e em cálculos matemáticos decorrentes da dificuldade de aprendizagem, impedindo a criança de aprender, e por vezes chamados de preguiçoso e acabam sendo rotulados, quando na verdade estão enfrentando uma dificuldade na aprendizagem que o impede de desenvolver suas habilidades, fazendo com que não se alfabetizam e acabam passando de ano sem saber ler e escrever, trazendo assim sérias consequências no aprendizado dos alunos.

A alfabetização ocorre quando a criança(e até mesmo o adulto) aprende a ler e a decifrar a escrita. Sendo uma atividade criativa e de grande relevância social, o desenvolvimento da leitura e da escrita também contribui para o desenvolvimento do processo crítico.(ACAMPORA, B e ACAMPORA B, 2017, P.117)

Segundo Emília Ferreiro (1996), a construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, tanto na escola quanto fora dela. Diante desse contexto, podemos

perceber que não é a escola quem provoca a aprendizagem, mas a própria mente da criança que aprende.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita.

(Ferreiro, 1999, p.23).

Podemos perceber com base nas palavras acima que a criança já chega à escola trazendo consigo uma bagagem de informações, devido o meio social e familiar em que está inserida facilitando o processo de alfabetização.

Durante o processo de alfabetização podem ser percebidos pelos professores os primeiros sinais da dificuldade de aprendizagem: problemas na leitura e escrita, soletração, problemas com memorização, concentração, e problemas que envolvem números e cálculos. Geralmente quando as crianças apresentam estes problemas são encaminhadas pelo professor aos profissionais especializados, onde irão diagnosticar e fazer as possíveis intervenções.

Dificuldades estas que podem surgir a partir de diversas causas.

É muito comum encontrar alunos com dificuldades de aprendizagem em função de problemas relacionados à má qualidade da alimentação, relacionamento dos pais com os filhos, violência urbana, autoestima do aluno, ambiente escolar, relação com os professores, fatores biológicos, dentre outros. (ACAMPORA, B e ACAMPORA B, 2017, p.73)

Hoje em dia pode-se definir que a dificuldade de aprendizagem engloba um grupo heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras, ou desvantagens culturais. Geralmente a dificuldade não ocorre em todas as áreas de uma só vez, e pode estar relacionada a problemas de comunicação, adaptação social e problemas emocionais. (SISTO, 2001, p.193).

Essas dificuldades na maioria das vezes podem estar ligadas a algum problema que a criança apresenta, no ambiente em que vive, nas práticas educacionais dos professores, na estrutura física da sala de aula, no relacionamento com a família, na falta de acompanhamento familiar e até mesmo de uma má alimentação, fatores que contribuem para o baixo desempenho na escola, não satisfazendo as expectativas da escola e do professor, causando a falta de interesse, baixa autoestima, podendo até mesmo levá-lo a uma depressão.

Segundo FREIRE (2003), “A depressão infantil é um transtorno capaz de comprometer o desenvolvimento da criança, interferindo no seu processo de maturidade psicológica e social.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TIPOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades, distúrbios ou transtornos de aprendizagem quando não são identificadas pelos educadores os alunos tende a apresentar muita desmotivação e falta de interesse em realizar atividades em quaisquer que sejam a área.

"Distúrbio de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades na aquisição e no uso da audição, fala, escrita e raciocínio matemático"(TULESKI E EDIT, 2007).

Dentre as dificuldades e distúrbios, as mais frequentes no cotidiano escolar especificamente durante o processo de alfabetização são: a dislexia, a dislalia, disgrafia, discalculia a disortografia e o déficit de atenção.

- A dislexia trata-se de uma dificuldade de aprendizagem que afeta a leitura, impedindo que o aluno leia. Ao olhar para texto tem a sensação de enxergar tudo embaralhado. É necessário laudo médico, pois essa dificuldade é uma deficiência de leitura ocasionada no cérebro;
- A dislalia é uma dificuldade que afeta a fala, onde acontece a troca de letras ao pronunciar palavras, pronuncia as palavras de forma errada, Deve fazer a correção sempre que necessário;
- Disgrafia: trata-se de uma dificuldade motora, movimentos corporais comandado pela mente que causa dificuldade na escrita uma escrita mal elaborada difícil de decifrar. É necessário que seja acompanhado por um psicopedagogo;
- A discalculia é uma dificuldade em matemática na realização de operações e em situações que envolve números cálculos. Não existe uma causa única para justificar seu aparecimento. O professor deverá intervir diferentes práticas pedagógicas.
- Disortografia: é uma dificuldade na linguagem escrita, em associar fonemas e grafemas, os sons e escrita de letras e palavras. Se faz necessário acompanhamento com especialista.
- O Déficit de atenção: trata-se de uma dificuldade em se concentrar, apresentando sempre distração. Requer acompanhamento com especialista.

Diante das dificuldades citadas a cima, podemos perceber que o professor enquanto mediador de conhecimento, deve observar o desenvolvimento dos alunos e caso apresentem

alguma dessas dificuldades, procurar a melhor forma possível de ajudá-los, para que prossigam normalmente seus estudos, pois quando não observadas e tratadas trazem sérias consequências para o aluno, podendo se estender até a vida adulta.

INTERVENÇÃO

As dificuldades de aprendizagem têm tratamento, quando detectadas pelo professor e encaminhadas por meio de um relatório para os profissionais especializados da área, também é de grande importância o apoio familiar, pois as crianças necessitam.

O diagnóstico dessas dificuldades, transtornos de aprendizagem devem ser realizado por profissionais especializados e experientes na área, uma equipe multidisciplinar que garanta a intervenção objetivando minimizar os efeitos de tais distúrbios sobre a vida da criança, e desenvolver a potencialização do indivíduo no processo de aquisição do saber. A avaliação desse profissional deve ser levada aos pais, no sentido de alertá-los a procurarem um especialista na área da aprendizagem.

Essa equipe multidisciplinar deve ser composta por um psicopedagogo, psicólogo, e se preciso um fonoaudiólogo e um neurologista. O atendimento com esses profissionais geralmente acontece em clínicas e em instituições escolares quando estes profissionais fazem parte da equipe pedagógica da escola, mas precisamente o psicopedagogo que pode está na comunidade educativa com o intuito de orientar os professores, buscando estratégias de ensino. Segundo Bossa(1994, p.23):

[...] Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no carácter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.

Profissionais habilitados em trabalhar as questões da Aprendizagem e promover o desenvolvimento de estratégias cognitivas que favoreça aprendizagem, orientar o educador e a família, aumentar a autoestima e a autoconfiança da criança, etc.

A escola e a família devem ser parceiras neste sentido de superação e devem ofertar todas as condições possíveis para que a criança possa ser ela mesma, sem qualquer tipo de proteção de exclusão ou de desajustamento diante da situação.(ACAMPORA, B e ACAMPORA B,2017 , P.179)

Se o aluno receber a intervenção adequada pela equipe multidisciplinar, pelo professor e o apoio da família, a possibilidade de desenvolver as suas habilidades é grande. Levando-se em conta que cada criança tem seu tempo e forma de aprender e nunca o excluir, mas sim o acolher ofertando as condições que ele necessita.

O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem sempre surgem e o professor como mediador de conhecimento responsável pelo processo de ensino aprendizagem dos alunos tem que lidar com estes desafios. Paulo Freire (2004), deixa claro que:

O professor deve ser um grande aprendiz e estar disposto a aprender com a realidade dos seus educandos, mas para que isso ocorra é preciso que se tenha uma metodologia rigorosa, que o professor tenha consciência do seu papel em sala de aula e use o rigor no momento em que estiver ministrando a sua aula.

Muitos professores ainda não se sentem preparados para enfrentar esses desafios em ensinar determinadas crianças com alguma dificuldade, não sabendo como lidar com essas questões principalmente no processo de alfabetização, depositando todo problema educacional ao aluno.

Devido à falta de despreparo para lidar com essas dificuldades em sala de aula é necessário que os professores invistam em capacitações, especializações, formações continuadas que ampliem seus conhecimentos e enriqueça suas práticas pedagógicas. Diante disso o professor deve buscar orientações para desenvolver o seu papel em sala de aula, e saber como lidar com esses alunos. Buscar novas estratégias de ensino, adaptações em sua metodologia de ensino, usar a criatividade, desenvolver métodos lúdicos, materiais concretos, jogos educativos, brincadeiras, aulas expositivas e procurar auxílio de profissionais que vão lhe nortear a fazer a coisa certa.

É importante também conhecer o histórico familiar desse aluno, pois a família também tem sua parcela de contribuição no processo de aprendizagem.

Se faz necessário que o professor faça acompanhamento destes alunos de forma individual focado nas dificuldades apresentadas, revendo as metodologias, buscando a interação entre família, escola e órgãos competentes, tudo isso ajuda no processo de ensino aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem.

As escolas devem oferecer suporte aos professores buscando auxílio de profissionais para ajudar nas adaptações das propostas de trabalho diferenciado, preparando os professores para entender melhor seus alunos, e respeitar seu ritmo de aprendizagem e acreditar que mudanças podem ocorrer durante esse trabalho de forma satisfatória.

Segundo Paulo Freire (1993), todo educador deve acreditar que é possível ocorrer mudanças. Todos devem participar da história da cultura e da política. Ninguém deve ficar neutro, nem estudar por estudar. Todos devem fazer perguntas e não ficar alheios.

O professor deve acolher o aluno de forma prazerosa que faça ele se sentir bem e entre amigos apresentando dificuldades ou não de acordo com as suas respectivas realidades e torná-los participativos, construindo vínculos assim o professor ensina e aprende com esses indivíduos. A afetividade entre o educador e o educando também é essencial no processo de aprendizagem.

Os professores não conseguem desenvolver esse papel no ambiente escolar sozinhos é necessário que haja uma parceria entre a escola, a Família, os profissionais de apoio, Secretaria de Educação e profissionais especializados (psicólogo e psicopedagogos) para melhor desempenho e execução de estratégias que favoreça a aprendizagem dos alunos, que ajude a amenizar e até solucionar algumas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos mesmos, pois toda criança é capaz de aprender. Estes professores não podem se sentir sozinhos diante desses desafios, pois é uma responsabilidade enorme que deve ser dividida entre todos esses profissionais citados acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o número de alunos nas escolas que apresentam algumas dificuldades de aprendizagem durante o processo de alfabetização tem crescido bastante nos últimos anos e quando não identificadas pelos professores e tratadas por profissionais (psicopedagogo, psicólogo) podem comprometer a vida escolar da criança. Esses alunos que apresentam dificuldades necessitam de um acompanhamento psicopedagógico e um apoio maior do professor, da família e de toda equipe escolar. Alguns podem até não precisar de acompanhamento psicopedagógico e contar apenas com o apoio do professor para auxiliá-los.

Dentre as dificuldades e distúrbios, são mais frequentes no cotidiano escolar especificamente durante o processo de alfabetização: a dislexia, a dislalia, disgrafia,

discalculia a disortografia e o déficit de atenção. Que podem ser diagnosticados por profissionais especializados na área da aprendizagem.

Para o trabalho com alunos que apresentam DA, os professores devem aplicar metodologias diferenciadas incluindo métodos lúdicos nas aulas, materiais concretos, jogos educativos, brincadeiras, aulas expositivas que correspondam às necessidades de cada criança.

Os estudos mostram que as dificuldades de Aprendizagem podem ser causadas por diversos fatores como as práticas educacionais dos professores, estrutura física da sala de aula, falta de acompanhamento familiar, até mesmo de uma mal alimentação, fatores estes que contribuem para o baixo desempenho escolar.

As escolas devem oferecer suporte aos professores buscando auxílio de profissionais para ajudar nas adaptações das propostas de trabalho diferenciado, preparando os professores para entender melhor seus alunos, e respeitar seu ritmo de aprendizagem.

O presente estudo é de grande importância, pois contribui com alternativas satisfatórias para a prática docente diante dos desafios que surgem a cada dia.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, Beatriz; ACAMPORA, Bianca. **Psicopedagogia Institucional: guia teórico e prático**. 1 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017. 200p.

ANTUNES, C. **A dimensão de uma mudança: atenção, criatividade, disciplina, distúrbios de aprendizagem**. Propostas e projetos. São Paulo: Papyrus, 1999.

BOSSA, N. A. **Dificuldades de Aprendizagem: O que são? Como trata-las?** 1º ed. Porto Alegre: Artemed 2000.

BOSSA, Nádía. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

_____. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1999, 102p. V.2.

FREIRE, Paulo. **POLÍTICA E EDUCAÇÃO; ENSAIOS**. Cortez, 2003.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.



_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** 2 ed. São Paulo: Olho d'água, 1993.

GRIGORENKO, Elena L. TERNEMBERG, Robert J. **Crianças Rotuladas. O que é necessário saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem.** Porto alegre: Artmed, 2003.

MOL, D.A.R. WESCHSLER, S.M. **Avaliação de Crianças com indicação de dificuldades de aprendizagem pela bateria woodcok- Johnson III.** Psicologia escolar educacional, dez. 2008. Vol. 12, n. 2, p. 391 - 399.

TULESKI S.e EIDT, N.M. **Repensando os distúrbios à partir da psicologia histórica cultural.** Disponível em <http://www.Scielo.br/PDF/pe/v12 n 3 a 10. pdf> acesso em 17/11/2019.

SISTO, F.F. **Dificuldades de Aprendizagem no contexto psicopedagógico.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.